

*Staphylococcus* estão muito relacionados às infecções hospitalares onde existe a presença de implantes médicos que facilitam a formação de biofilme, que é um fator de virulência, onde agregados microbianos se aderem a superfícies dos implantes e formam uma arquitetura capaz de proporcionar benefícios às células bacterianas. O objetivo do estudo foi comparar duas técnicas fenotípicas para avaliar a formação de biofilme em cateter venoso central (CVC) e estabelecer a relação entre resistência aos antimicrobianos e a formação de biofilme. Foram analisadas 50 amostras de *Staphylococcus* spp. isoladas de CVC de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de setembro a maio de 2009. A formação de biofilme foi avaliada em microplacas com caldo tripticaseína de soja com glicose (1%) e morfologia colonial em Agar Congo Red (ACR). A resistência foi avaliada por testes de disco-difusão. A técnica em microplacas detectou a formação de biofilme em 45 amostras (88%) e o ACR em 38 (74,5%). A formação de biofilme por ambas as técnicas foi observada em 35 isolados (68,3%), sendo 12 *S. aureus* e 23 *Staphylococcus* spp. coagulase negativa (SCN). Foram observadas taxas elevadas de resistência à oxacilina (69,7%), eritromicina (66,7%); moderadas para rifampicina (45,4%); menores para doxiciclina (3%) e nenhuma resistência a vancomicina. Os resultados reforçam a importância da detecção de biofilme em amostras de CVC, pois este fator de virulência pode conferir maior proteção à bactéria. Estes dados iniciais mostraram uma elevada presença de isolados multiresistentes e formadores de biofilme, o que é preocupante, pois o tratamento destas infecções onde existe a presença de implantes médicos torna-se complicado. Sendo assim, sugerimos a necessidade de pesquisar biofilme em *Staphylococcus* spp. isolado de CVC.